A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS E DA INTERNET NA EVOLUÇÃO CONTEMPORÂNEA DO PORTUGUÊS

ANDREZA DOS SANTOS GOMES

Resumo:
Neste artigo, será dada atenção ao papel das novas tecnologias da informação, especialmente o uso da internet e das redes sociais, na contribuição para as mudanças modernas na língua portuguesa. Destacam-se as alterações que ocorreram nos dicionários, na sintaxe e no uso social da língua em espaços online; observam-se fenômenos como neologismos, abreviações, uso de emojis e oralização da escrita, por meio de uma abordagem qualitativa e sociolinguística. O artigo também considera as contradições entre as normas linguísticas formais e informais na era da comunicação instantânea, oferecendo um olhar crítico sobre os rumos que a língua portuguesa está tomando na era da internet, em que é possível se comunicar em tempo real. Os dados analíticos serão compostos por interações extraídas de recursos digitais e mensagens instantâneas, nas quais será possível observar as tendências e sugerir hipóteses sobre o futuro linguístico. A investigação conclui que a língua portuguesa, longe de estar em decadência, está vivenciando, sob a influência das tecnologias digitais, uma adaptação dinâmica a novos modelos de comunicação social.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Internet; Redes sociais;

Abstract: In this paper, attention will be paid to the role of new information technologies, especially internet use and social media, in contributing to the modern changes in the Portuguese language. It highlights the changes that have taken place in dictionaries, syntax and social use of the language towards online spaces; it looks at such phenomena as neologism, abbreviations, use of emojis and oralisation of writing, through a qualitative and sociolinguistic approach. The article also takes into consideration the contradictions between formal and informal language norms in the era of instant communication, and forms a critical glance at the way Portuguese is going in the era of internet communication where it is now possible to communicate in real time. The analytical data will comprise interactions mined on digital resources and instant messaging wherein, it will be possible to observe the tendencies and suggest the hypothesis concerning the linguistic future. The investigation arrives at the conclusion that the Portuguese language, ceasing to decay, is experiencing, under the influence of digital technologies, a lively adaptation to other models of social communication.

Keywords: Portuguese language; Internet; Social media;

1 Introdução

O fenômeno da linguagem é social e de natureza histórica, estando sempre sujeito às influências das forças que atravessam o tecido cultural da sociedade. O uso da linguagem não se restringe às estruturas normativas, mas é resultado da interação entre sujeitos localmente situados, cada um com seus repertórios específicos (como demonstraram Saussure, em 1916, e posteriormente Bakhtin, em 1992). Desde formas de comunicação como a manuscrita, a tipográfica, a radiofônica, a audiovisual, todas tiveram impacto considerável na estrutura, no vocabulário e nas formas regionais do português, cuja história é marcada por diversas abordagens. A produção discursiva apresenta hoje um novo estágio com a introdução das tecnologias digitais e, em particular, da internet, que têm um efeito imediato na configuração atual da língua.

A ubiquidade das redes sociais, dos aplicativos de mensagens e das plataformas de compartilhamento textual e visual não apenas acelerou o ritmo do fluxo comunicativo, mas também remodelou os padrões, as estruturas e as normas da comunicação. O surgimento de um "português digital", repleto de neologismos, abreviações, metáforas gráficas, emojis e construções sintáticas não convencionais, tem causado controvérsias nos círculos linguísticos, entre educadores e entre os defensores da norma culta.

Contudo, essa mudança na linguagem não é algo inteiramente novo, já que comunidades vivas nunca mantiveram suas línguas inalteradas ao longo do tempo — como comprova a própria história do português, marcada por contatos linguísticos, escolhas locais e reclassificações gramaticais progressivas. A diferença do cenário atual está na velocidade e na amplitude com que essas mudanças ocorrem, impulsionadas por meios tecnológicos de interação que alcançam milhões de pessoas diariamente.

Este trabalho dedica-se à exploração do efeito das novas tecnologias e da internet no desenvolvimento moderno da língua portuguesa. O objetivo é investigar de que forma a comunicação digital altera estruturas linguísticas, desafia normas convencionais e provoca o surgimento de novos tipos de expressão. Propõe-se também refletir sobre a presença dos letramentos digitais, do hibridismo textual e da crescente oralização da escrita.

Alguns dos objetivos específicos incluem:

- Estudar as principais formas linguísticas que surgem no espaço digital (neologismos, abreviações, emojis, sintaxe);
- Abordar os conflitos entre as normas formais e informais dentro das realidades virtuais;
- Explorar as percepções sociais desses fenômenos, com base em um corpus digital;
- Indicar os possíveis desdobramentos que a língua portuguesa poderá tomar nos próximos anos.

Esta pesquisa se torna necessária pelo fato de que a linguagem possibilita o acesso à cultura, à cidadania e à educação. Negligenciar a influência das tecnologias digitais sobre a linguagem seria ignorar transformações sociais fundamentais. Além disso, há uma ausência de sistematização teórica e metodológica capaz de compreender a linguagem digital não como um erro ou uma ameaça à língua, mas como um objeto válido de investigação, especificamente inserido na dinâmica linguística do século XXI.

O estudo insere-se no contexto mais amplo da sociolinguística, do bilinguismo e dos multiletramentos, assim como em projetos de linguística aplicada. Nos capítulos seguintes, serão apresentados o referencial teórico que sustentou a análise, a metodologia da pesquisa e os resultados obtidos na análise do corpus.

2 Fundamentação teórica

Em primeiro lugar, a linguagem é um fenômeno social. Em vez de ser simplesmente um conjunto formal de regras gramaticais, ela é uma prática viva, situada no tempo e no espaço, moldada pelas interações humanas e pelos contextos de uso. Com sua célebre distinção entre langue e parole, Ferdinand de Saussure (1916) já havia apresentado o lado coletivo e sistemático da linguagem, bem como sua manifestação individual e concreta no ato de fala.

A partir dessa perspectiva estruturalista, Mikhail Bakhtin (1992) amplia o conceito de linguagem para uma interação dialógica. Para o pensador russo, todo enunciado é uma resposta a outros discursos e se insere em uma cadeia de discursos histórico-ideológicos. Portanto, a linguagem não é neutra nem transparente: ela carrega valores, afetos, contradições e objetivos sociais. O que se diz e como se diz está sempre atravessado por dimensões sociais, políticas, culturais e afetivas.

Nesse sentido, as transformações linguísticas são compreendidas como produtos de processos sociais. Assim, não há uma "pureza" a ser protegida, mas sim uma pluralidade de usos que respondem às exigências comunicativas de diferentes grupos. A variação linguística, por si só, não é uma perda ou um prejuízo, mas parte constitutiva da própria natureza da linguagem.

As tecnologias digitais expandem o espaço da linguagem para novas materialidades: o texto torna-se multimodal, a textualidade simula a oralidade, e diversos novos meios de expressão entram no arsenal comunicativo dos falantes — como emojis, gifs, hashtags e memes. Essas inovações, longe de serem meros ornamentos gráficos ou modismos passageiros, são práticas autênticas de linguagem que remodelam o campo discursivo contemporâneo (Kress & van Leeuwen, 2001).

Nessa perspectiva, é necessário abandonar a visão purista ou normativa da língua e adotar uma abordagem que reconheça

seus aspectos políticos, culturais e sociais. A linguagem digital, que em nada ameaça a integridade do idioma, é testemunho da capacidade adaptativa da fala diante de novas formas de sociabilidade.

2.1 Mudança linguística e variação histórica

As línguas naturais estão em constante mudança. Essa transformação não ocorre de forma aleatória ou desorganizada, mas como resultado de forças internas do sistema linguístico e, mais importante, de forças externas de natureza social, histórica e tecnológica. A história da língua portuguesa é marcada por um processo contínuo de adaptação e renovação; desde a transição, no século VI, do latim vulgar para o português arcaico, até os fenômenos atuais de simplificação morfológica e reorganização sintática no português brasileiro contemporâneo.

Outros teóricos, como Mattoso Câmara Jr. (1975) e Coseriu (1980), observam que as línguas mudam porque os falantes mudam: seus hábitos, crenças e comportamentos comunicativos evoluem. Essas transformações acompanham a língua não como uma expressão passiva, mas como um agente ativo que responde às novas necessidades comunicativas.

A mudança linguística pode se manifestar em vários níveis: fonético-fonológico (como a palatalização de sons no português brasileiro), morfossintático (como o uso crescente de estruturas reduzidas que caracterizam a linguagem digital) ou lexical-semântico (com o surgimento de novos termos e a reorganização de significados). Nesse contexto, a variação é tanto diacrônica — ou seja, marcada pelo elemento tempo — quanto sincrônica — observável na coexistência de diferentes variedades de fala em uma mesma comunidade.

Labov (2008), no estudo da sociolinguística, destaca a importância dos fatores extralinguísticos (idade, classe, região, gênero) para compreender os processos de variação e mudança. A linguagem digital é particularmente marcada por uma distinção geracional: adolescentes e jovens adultos dominam códigos que as gerações mais velhas frequentemente não entendem, revelando a dimensão cultural do letramento digital. Mais recentemente, a inovação lexical e estilística tem se acelerado com o uso da internet. Segundo Crystal (2006), o surgimento de um novo "dialeto digital" reflete não apenas a adaptação das línguas às tecnologias, mas também a criação de novos estilos de sociabilidade, identidade e pertencimento. Termos como stalkear, crush, cancelamento, hater, flopar e muitos outros já são comuns entre milhões de falantes do português, embora ainda não estejam registrados nos dicionários oficiais.

Essa intensificação da mudança linguística, impulsionada pela presença constante das redes digitais, desafia os modelos clássicos da linguística histórica, que pressupunham um ritmo mais lento de transformação. Com o auxílio de algoritmos, tendências virais e modismos culturais globais, fenômenos que antes levavam décadas para se consolidar agora se espalham em questão de semanas. Portanto, para compreender como a língua portuguesa contemporânea se tornou como é, é necessário combinar os fundamentos das mudanças linguísticas históricas com as condições atuais de produção textual proporcionadas pelas tecnologias digitais.

2.2 Variação linguística e norma

Um dos fundamentos do pensamento linguístico atual é a variação linguística, que se refere às diferenças na estrutura e no funcionamento do uso da língua, relacionadas a aspectos geográficos, sociais, contextuais e históricos. Labov (2008) afirma que a língua não é homogênea, mas um sistema complexo em que diferentes variações coexistem, indicando diversas identidades e trajetórias dos falantes.

A variação pode ocorrer em diferentes níveis no português, incluindo o fonológico (diferenças na pronúncia entre regiões), morfossintático (variações no uso de pronomes e tempos verbais), lexical (vocabulário regional e gírias) e discursivo. As normas linguísticas, por sua vez, são regras e regimes socioculturais que definem o que é considerado correto e prestigioso em determinadas formas linguísticas, geralmente associadas à escola, à mídia e a especialistas em língua.

É muito importante diferenciar a norma padrão (norma culta) da norma popular. A

primeira corresponde a uma norma prescritiva, idealizada e formalizada, que regula o uso da língua em contextos oficiais e públicos. Já a segunda, embora por vezes subestimada, representa os usos reais da língua em diferentes camadas da sociedade, caracterizando-se por sua flexibilidade, criatividade e funcionalidade comunicativa (Bagno, 1999).

O conflito entre a norma padrão e a norma popular torna-se ainda mais evidente e complexo na comunicação digital. Ambientes como WhatsApp, Twitter, Instagram e TikTok promovem os princípios da rapidez, brevidade e expressividade, o que contribui para o aumento do número de formas linguísticas consideradas "não normativas". Contrações, neologismos, simplificações sintáticas e o uso excessivo de recursos gráficos (como emojis) desafiam a rigidez normativa.

Por outro lado, estudos indicam que os usuários digitais não abandonam a norma padrão, mas adotam estratégias discursivas que alternam entre padrões conforme as circunstâncias, o interlocutor e a intenção comunicativa (Côrrea, 2017). Essa alternância comprova o que Labov chamou de bilinguismo social, aplicado aqui ao campo das normas linguísticas: os falantes são capazes de manejar diferentes registros e variedades conforme a situação.

Além disso, o surgimento da escrita digital como uma modalidade híbrida, situada entre a oralidade e a escrita formal, exige uma revisão do conceito de norma. O conceito de norma na era digital precisa ser repensado como flexível, multifacetado e em constante negociação, capaz de acolher as inovações e a criatividade dos usuários (Kemp, 2020).

2.3 Linguagem digital como objeto linguístico (Internet Linguistics)

A Internet Linguistics é um campo que surgiu no início do século XXI, dedicado ao estudo das práticas linguísticas em ambientes online. A investigação sistemática das transformações das formas linguísticas causadas pela influência das tecnologias de informação e comunicação foi pioneira por pesquisadores como David Crystal (2001, 2006), que destacou algumas peculiaridades de como a linguagem é escrita na web.

Uma série de características também distingue a linguagem digital, incluindo a economia textual, o uso máximo de abreviações e siglas (por exemplo, "vc" como substituto de "você", "tb" como substituto de "também"); a inclusão de recursos paralinguísticos visuais (emojis, emoticons, memes); a prevalência de construções sintáticas fragmentadas e telegráficas; e a simulação da oralidade na escrita (coloquialismos, interjeições).

Além disso, a multimodalidade do discurso digital estimula a sobreposição da escrita de texto, imagem, som e movimento, o que se opõe ao padrão clássico da escrita unidirecional e unidimensional. O papel desempenhado pelos emojis como agentes pragmáticos que ajustam a intenção comunicativa, desmistificam a mensagem e criam a sensação de entendimento mútuo entre os interlocutores (Danesi, 2016) também pode ser incluído nessa categoria de operadores pragmáticos.

Deve-se mencionar que o uso da linguagem em ambientes digitais não é homogêneo, pois depende da plataforma, do grupo social, da faixa etária e dos motivos da comunicação. O argumento de que as redes sociais criam seus próprios ambientes linguísticos reforça a ideia da internet como um espaço de plurilinguismo e heterogeneidade discursiva, visto que as regras e culturas dessas redes sociais produzem seus próprios ecossistemas linguísticos (Androutsopoulos, 2014).

Nesse sentido, os estudos sobre a linguagem digital desafiam tanto a linguística tradicional quanto o sistema educacional, por chamar atenção para práticas de escrita que não se enquadram no modelo prescritivo. No entanto, essas práticas não devem ser vistas como desvios ou erros, mas como novos ajustes criativos a diferentes formas de sociabilidade mediada.

Por fim, a Internet Linguistics desempenha um papel importante na reflexão sobre os processos modernos de mudança linguística, demonstrando como as tecnologias digitais potencializam, aceleram e diversificam os processos de inovação, circulação e contestação linguística.

2.4 Letramentos digitais e multiletramentos

Um significado mais amplo de letramento envolve não apenas as habilidades de ler e

escrever, mas também a compreensão dos processos sociais que envolvem a leitura e a escrita de textos (Street, 1984). O conceito mudou com a introdução das tecnologias digitais e passou a abranger os letramentos digitais, ou seja, a capacidade de usar, interpretar, produzir e avaliar criticamente informações em ambientes digitais.

Os letramentos digitais são complexos e exigem habilidades cognitivas, sociais e culturais que transcendem o domínio do código escrito tradicional. Jenkins et al. (2009) ressaltam que os usuários devem mobilizar competências para navegar em ecossistemas multimodais, decifrar imagens, sons, hipertextos e até mesmo participar de redes sociais que envolvem práticas discursivas específicas.

Complementando essa perspectiva, o novo paradigma dos multiletramentos, introduzido pelo New London Group (1996), enfatiza a natureza pluralista dos textos e dos canais de comunicação que surgem nos tempos modernos, especialmente no ambiente online. Os multiletramentos destacam que múltiplas formas de linguagem se cruzam no processo comunicativo; existem diversas formas de linguagens: verbal, visual, auditiva, gestual e digital.

No contexto do português contemporâneo, os letramentos digitais significam não apenas conhecer a norma padrão, mas também ser capaz de alternar entre diferentes registros, estilos e recursos expressivos. O uso de emojis, memes, gifs, escrita abreviada e alternância de códigos exemplifica essa nova literacia.

Com o surgimento de novas pesquisas, como as de Lemos (2018) e Castells (2019), pode-se observar que a inclusão digital é fundamental para a cidadania plena, pois a linguagem digital se organiza ou se configura como uma tecnologia de poder simbólico e social. A exclusão dos letramentos digitais representa uma nova forma de marginalização, onde os grupos mais vulneráveis são os mais prejudicados.

Portanto, para compreender os impactos das tecnologias e da internet na evolução da língua portuguesa, é necessário um enfoque integrado que interprete os letramentos digitais como práticas sociais multifacetadas e dinâmicas, entrelaçadas com processos de identidade, pertencimento e sociabilidade.

2.5 Considerações finais da fundamentação teórica

A consideração das ideias centrais sobre linguagem, variação, norma e linguagem digital possibilitou afirmar que a língua portuguesa está passando por um processo acelerado de transformação devido às tecnologias emergentes. A introdução da internet e das redes sociais inaugura uma nova situação comunicativa, marcada pela multimodalidade, oralidade escrita, multiplicidade de formas e funções, e caráter heurístico.

A fundamentação teórica apresentada sustenta que essas mudanças não devem ser categorizadas como morte da língua, mas sim como adaptação e inovação dentro de uma dinâmica sociocultural. Novos recursos, neologismos, abreviações, emojis e fórmulas sintáticas incomuns são resultados legítimos de uma língua viva, que está em constante negociação.

A inclusão do universo dos letramentos digitais e multiletramentos, bem como a ampliação do significado tradicional do domínio de uma língua no contexto digital, são imprescindíveis para o estudo do português contemporâneo. Ademais, ao refletir sobre a norma culta e a norma popular, deve-se levar em conta a coexistência e a interpenetração dessas variedades no âmbito da comunicação digital, valorizando a diversidade e a funcionalidade comunicativa.

A presente base teórica será utilizada para sustentar a análise empírica que será desenvolvida nas páginas seguintes, com o objetivo de mapear e interpretar os fenômenos linguísticos na língua portuguesa decorrentes do encontro com as tecnologias digitais.

3 Contextualização sociotécnica das novas tecnologias

O início da revolução digital trouxe mudanças fundamentais na forma como o ser humano se comunica, começando nas últimas décadas do século XX. A união da informática, telecomunicações e internet criou um

novo meio sociotécnico que redefiniu as práticas comunicativas, incluindo o uso da língua portuguesa.

Como observa Castells (1999), atualmente vivemos na sociedade em rede, caracterizada pela globalização, imediaticidade nas interações e na produção de conteúdos. As tecnologias digitais não apenas ampliam o alcance dos canais de comunicação, mas também transformam o próprio sentido do processo comunicativo, envolvendo novos processos cognitivos, sociais e culturais.

O surgimento da internet como um espaço massivo de troca de informações democratizou o acesso aos textos e sua produção, abandonando o esquema convencional centralizado e hierárquico da comunicação (Lemos, 2018). Mais especificamente, as redes sociais consolidaram espaços nos quais a língua portuguesa é usada de formas extremamente dinâmicas e híbridas, tendo impacto direto nas maneiras de expressão e na normatividade linguística.

3.1 Plataformas digitais e suas especificidades linguísticas

Cada comunidade online construiu sua própria personalidade comunicativa e culturas, que influenciam o uso da língua portuguesa e a transformam. Por exemplo:

- WhatsApp: comunicação confidencial e pessoal, predominância de um estilo de escrita informal, uso intensivo de abreviações, emoticons e expressões de linguagem afetiva (Tagg, 2015).
- Twitter: espaço social aberto e assíncrono, limitação de caracteres, preferência pela brevidade e uso flexível do léxico, aumento do uso de hashtags e memes (Bruns & Burgess, 2015).
- Instagram: altamente multimodal, interação entre imagens, legendas e comentários, incentivo à linguagem visual e figurativa (Highfield & Leaver, 2016).
- TikTok: linguagem audiovisual breve e atual, que influencia até mesmo a oralidade escrita e a forma narrativa (Zulli & Zulli, 2020).

Esses diferentes ambientes virtuais produzem variações estilísticas, discursivas e até gramaticais, o que comprova que o português digital é pluriforme e adaptativo. O estudo dessas especificidades é necessário para compreender o desenvolvimento da língua no ambiente moderno de alta tecnologia.

3.2 A influência dos memes como prática linguística e cultural

Memes são pacotes culturais transformáveis que se espalham e circulam por toda a internet, combinando recursos multimodais como texto, imagem e vídeo. Eles constituem um objeto especial de produção e circulação linguístico-comunicativa, articulando humor, crítica social e autodefinição (Shifman, 2014).

Os memes também introduzem termos característicos novos, gírias e padrões discursivos que ganham popularidade no português digital e logo passam a fazer parte do repertório linguístico dos falantes. Além disso, os memes contribuem para a aceleração dos processos de mudança linguística devido à sua velocidade e ampla abrangência, e seus conteúdos funcionam como veículos de ressignificação cultural.

Ademais, a viralidade dos memes facilita aquilo que Jenkins (2006) denominou cultura participativa, na qual o usuário não é apenas um receptor, mas um produtor e distribuidor de conteúdo, influenciando coletivamente as práticas linguísticas e discursivas.

3.3 Aplicativos de mensagens e dinâmicas de conversação

Aplicativos de comunicação instantânea, como WhatsApp, Telegram e Messenger, revolucionaram a comunicação interpessoal. A rapidez, informalidade e o uso de uma escrita predominantemente digital caracterizam esses ambientes, que promovem certas transformações na estrutura e no funcionamento da língua portuguesa.

Estudos (Tagg, 2015) mostram que a linguagem nesses aplicativos é marcada por uma alta economia textual, com uso abundante de abreviações para expressar sentimentos (por exemplo, “vc”, “tbm”), neologismos e prevalência do uso de emojis e stickers para expressar emoções, já que a ausência de entonação vocal e expressão facial limita a transmissão de certos conceitos de forma vocal. Essa adaptação multimodal transfor-

ma a textualidade convencional, fazendo com que a escrita se aproxime mais da oralidade.

O uso desses aplicativos também se caracteriza por turnos curtos, sobreposição de mensagens e interações simultâneas, fenômenos que criam novos padrões de organização discursiva e sintática. O fenômeno de dividir a frase em seus elementos narrativos e a elaboração de linhas não sequenciais, o uso de frases incompletas e elipses tornam-se características desse novo estilo conversacional (Herring, 2013).

Dimensões socioculturais, incluindo a formação de intimidade, afeto e pertencimento grupal, também são evidenciadas pelas dinâmicas dessas interações, apontando para o papel social da língua digital para além de um mero veículo de informação.

3.4 Redes sociais e construção identitária linguística

A base das plataformas de redes sociais pode ser usada para determinar a identidade linguística na modernidade. Por meio da composição textual no Instagram, Facebook, Twitter, Tumblr e TikTok, os usuários oscilam entre o pertencimento a uma realidade social, a demonstração de posições culturais ou a adoção de diferentes variedades e formas de falar o português.

Essa performatividade nas redes sociais, em nível comunicativo, é objeto de discussão na sociolinguística digital, ou seja, o estudo da atuação online de fatores como idade, gênero, status social e pertencimento regional (Eckert, 2012). Gírias, memes e certas linguagens específicas de grupos fazem com que as pessoas se sintam parte de uma comunidade e também de um grupo específico.

Além disso, tanto a visibilidade pública quanto o potencial de resposta direta contribuem para a rápida disseminação de novas tendências linguísticas, que, por um lado, reforçam o processo de inovação e, por outro, promovem a padronização.

A relação entre a linguagem formal, a linguagem popular e a linguagem digital torna-se mais permeável e negociável, evidenciando a complexidade da identidade linguística no ambiente virtual.

3.5 Impactos das novas tecnologias na escrita formal e acadêmica

Após marcar uma variedade de linguagem escrita caracterizada pela informalidade, limitação de caracteres e comunicação multimodal, as tecnologias digitais também precisam ser discutidas em termos de sua influência sobre a linguagem escrita formal — tanto acadêmica quanto profissional. Segundo estudos recentes, os jovens, que são usuários intensivos de redes sociais e aplicativos de mensagens, apresentam alterações perceptíveis no repertório linguístico e no estilo de escrita (Baron, 2008).

Essas mudanças não indicam necessariamente um enfraquecimento da norma culta, mas sim um processo de negociação com essa norma e de hibridização, no qual formas da linguagem digital podem se manifestar também no plano formal, geralmente com objetivos expressivos, argumentativos ou estratégicos. Essa flexibilidade discursiva pode enriquecer o texto, promovendo maior engajamento e compreensão.

Por outro lado, professores e estudiosos da linguagem argumentam que é fundamental desenvolver nos estudantes uma consciência metalinguística que lhes permita controlar conscientemente os diferentes níveis de registros linguísticos, evitando a transferência inadequada das características da linguagem digital para a escrita formal.

Assim, o dilema contemporâneo reside em como valorizar a criatividade linguística digital sem abrir mão da funcionalidade e da legibilidade exigidas em contextos acadêmicos e profissionais.

3.6 A influência das inteligências artificiais e assistentes virtuais na linguagem

Devido ao avanço tecnológico — ou seja, o desenvolvimento da inteligência artificial (IA) e a popularização de assistentes virtuais (Siri, Alexa, Google Assistant, etc.) — a interação entre humanos e máquinas tornou-se, cada vez mais, um campo relevante para o desenvolvimento linguístico.

Baseados no processamento de linguagem natural (PLN), esses sistemas imitam e replicam os padrões linguísticos presentes em grandes bancos de dados textuais, moldando assim a criação e a compreensão da lín-

gua portuguesa.
Além disso, a crescente popularidade dessas tecnologias leva à alteração dos padrões comunicativos, promovendo a simplificação das formas, a objetividade dos comandos e a repetição na fala e na escrita. Em certa medida, estudos indicam que essas limitações e peculiaridades dos sistemas podem dar origem a novos padrões de uso e mudanças linguísticas, à medida que os usuários se adaptam a eles (Guzman, 2020).
A chave para compreender as mudanças atuais e seus efeitos sobre as normas da língua e a interação cotidiana é uma reflexão crítica sobre esse impacto tecnológico.

3.7 Desafios e oportunidades para a norma culta na era digital

O uso frequente da linguagem digital gera pressões e renegociações em relação à norma culta convencional. Por um lado, há grupos que defendem a aplicação rigorosa das regras linguísticas como resposta à multiplicidade e à inovação linguística presentes nos contextos digitais; por outro lado, há aqueles que promovem a necessidade de flexibilização normativa para garantir a diversidade e a criatividade linguística (Bortoni-Ricardo, 2004).
Essa tensão está presente em discussões educacionais, na mídia e na sociedade em geral, envolvendo questões de prestígio, identidade e poder comunicativo. Longe de ter sido dissolvida, a norma culta continua a existir, mas interage e evolui, assumindo diferentes funções conforme o contexto e a intenção comunicativa.
A valorização dos usos legítimos das convenções populares e das tecnologias digitais pode contribuir para estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes, que reconheçam a diversidade linguística e a real competência comunicativa dos falantes.

4 Análise linguística das novas formas digitais no português

O aumento da disponibilidade das novas tecnologias e da internet contribuiu para a presença de neologismos no português moderno, uma tendência facilitada pela interação intercultural e pelas altas taxas de interatividade na esfera digital. Palavras de origem anglófona e a adaptação do léxico inglês para nomear ações e conceitos característicos do universo online se refletem em expressões como “printar” (fazer captura de tela), “stalkear” (espionar) e “cancelar” (boicotar ou reprovar alguém), entre outras.
Tais neologismos não apenas ampliam o repertório lexical, mas também atuam como indicadores de identidade social, especialmente entre as gerações mais jovens, que utilizam esses termos para estabelecer pertencimento a determinados grupos. A disseminação dessas palavras ocorre principalmente nas redes sociais, com grande rapidez em processos virais, o que intensifica tanto a experimentação quanto a popularização linguística.
O processo de reconhecimento formal desses neologismos pela norma culta, no entanto, é lento e seletivo, envolvendo a legitimação por instituições linguísticas e dicionários normativos. Ainda assim, sua presença na língua evidencia o dinamismo e a plasticidade do português frente aos impactos das transformações tecnológicas.

4.1 Abreviações e siglas digitais

O segundo processo marcante da linguagem digital é a proliferação de abreviações e siglas, que buscam a eficácia comunicativa e a adaptação dos textos às características e peculiaridades dos dispositivos móveis. Conversas digitais repletas de exemplos como “vc” (você), “tb” (também), “blz” (beleza), assim como siglas como “LOL” (laughing out loud) e “BRB” (be right back), já não são novidade.
Essas formas reduzidas refletem uma economia textual imposta pelo ritmo das interações comunicativas e também funcionam como indicativos de identidade e cultura, marcando informalidade e expressividade tonal. No entanto, a popularidade extensa dessas formas gera discussões sobre sua influência na proficiência linguística, especialmente em contextos educacionais, onde o equilíbrio entre o uso da linguagem formal e informal é significativo.

4.2 Emojis, gifs e elementos paralinguísticos

A comunicação digital estende os limites da escrita tradicional ao incluir elementos para-

linguísticos, como emojis, GIFs e figurinhas (stickers), que servem como meios essenciais para expressar emoções, atitudes e aspectos pragmáticos.
Itens como os emojis funcionam como marcadores de tom, substituindo a entonação, as expressões faciais e os gestos que estão ausentes na escrita digital. Essa nova camada semiótica amplia as possibilidades de expressividade e interação, formando uma linguagem multimodal que impacta diretamente a construção do significado.
Além disso, a combinação habilidosa desses elementos contribui para a formação de identidade, humor e criatividade, sendo utilizados em diferentes situações comunicativas para enriquecer as mensagens e promover empatia entre os interlocutores.

4.3 Inovações sintáticas e gramaticais

A linguagem digital acelerou mudanças significativas tanto no vocabulário quanto na sintaxe e na estrutura gramatical da língua portuguesa. Essas mudanças representam um esforço no âmbito comunicativo em busca de eficiência, fluidez e espontaneidade, em um ambiente marcado pela informalidade e pela brevidade.
A mais significativa delas é a fragmentação da estrutura frasal, frequentemente recorrendo a enunciados incompletos, paratáticos ou elípticos. Frases como "Cheguei. Cansado. Trânsito horrível." são comuns em mensagens instantâneas e postagens, rompendo com a linearidade sintática esperada na escrita normativa.
Outro aspecto recorrente é o uso intencional de desvios gramaticais estilizados, incluindo concordâncias desfeitas ("as pessoa tão brava"), grafias alternativas ("nóis vai", "miga") ou mesmo a ausência de artigos e pronomes, produzindo uma linguagem intermediária entre o estilo oral e o escrito. Esses fenômenos, que normalmente seriam classificados como erros, cumprem funções expressivas e identitárias nos meios digitais.
Também encontramos formas de reforço pragmático, como a repetição de vogais ou consoantes ("ameeeei" – "amei muito", "paraaaaa" – "para"), que funcionam como marcadores de intensidade e emoção — características tradicionalmente ausentes na escrita formal, mas valorizadas no discurso digital.
Há ainda uma ressignificação das estruturas interrogativas e exclamativas, com o uso de múltiplos sinais de pontuação ("???", "!!!!"), letras maiúsculas ("AMEI MUITO") e onomatopeias ("aaaaaaa") como recursos expressivos. Esses usos desafiam a rigidez gramatical tradicional e propõem uma nova textualidade alinhada à oralidade e à performance digital.
Tais mudanças não indicam um piora na evolução da língua, como comumente se pensa, mas sim o surgimento de novas normas de uso que encontram um contexto funcional definido: o contexto da comunicação online. A língua, como sistema vivo, evolui conforme as condições socioculturais e tecnológicas, desenvolvendo soluções criativas para as necessidades emergentes.

4.4 Misturas de código: estrangeirismos e "internetês"

A hibridização linguística, mais precisamente a mistura do vocabulário português com o inglês e aspectos do chamado "internetês" (gíria da internet), também pode ser destacada como uma característica marcante da linguagem digital moderna.
Essa dualidade de códigos linguísticos existe principalmente nos campos das redes sociais, comunidades virtuais e ambientes juvenis, onde termos como "crush", "fake", "influencer", "hater", "streamar", "dar unfollow" e "fechar parceria" passam a fazer parte do cotidiano de milhares de falantes.
Embora a questão dos estrangeirismos não seja nova na história da língua portuguesa, o que chama atenção hoje é a massividade, a rapidez da integração e a dependência direta da cultura digital globalizada. Esses termos, usados repetidamente, são práticos (não há equivalentes diretos ou concisos em português) e também simbólicos (estão associados à modernidade, status ou pertencimento cultural).
Simultaneamente, o chamado "internetês" compreende um conjunto de marcas linguísticas peculiares à escrita online, como abreviações, simplificações gráficas, omissão de acentuação e pontuação, e o uso excessivo de consoantes ou vogais ("blz," "pq," "n," "td bem," "kkk"). Esse repertório se configura

como uma linguagem funcional e eficiente, amplamente compreendida entre os usuários, embora ainda marginalizada nos contextos formais.
Essa coexistência de múltiplos códigos exige que o falante possua um conhecimento mais amplo e flexível das normas linguísticas, bem como desenvolva um certo grau de competência comunicativa ou domínio comunicativo que permita a prática da fala em mais de um registro, variedade e repertório expressivo.

5 Norma culta, escola e conflitos no espaço digital

Com a crescente digitalização da comunicação, a questão dos limites e das sobreposições entre a norma culta (padrão) e a norma popular da língua portuguesa tornou-se um tema cada vez mais relevante. Nos canais de comunicação da internet, especialmente em redes sociais, fóruns, aplicativos de mensagens e plataformas de vídeo, a linguagem pode ser descrita como estruturalmente flexível, capaz de redefinir modelos tradicionalmente considerados pela gramática normativa.
A comunicação face a face é espontânea e informal, fortemente influenciada pela linguagem verbal e por marcos culturais, característica predominante na internet. O funcionalismo da linguagem se evidencia na adoção de abreviações, gírias, emojis, simplificação de padrões sintáticos e uso de neologismos estrangeiros: comunicar-se é mais importante do que usar formas corretas. Essa prática é comum entre falantes nativos e, por vezes, percebida como erro, quando na verdade constitui uma variedade linguística legítima inserida no contexto tecnológico recente.
Essa multiplicidade de usos, no entanto, está em constante conflito com a norma oficial, especialmente em áreas onde o prescritivismo linguístico ainda prevalece. Essas tensões podem ser observadas não apenas no âmbito educacional, mas também no discurso midiático, que frequentemente reforça o conceito de uma "língua certa" em oposição ao suposto "deterioramento linguístico" promovido pela internet. Essa resistência, contudo, não considera que toda língua é, por sua natureza, dinâmica e sujeita a alterações estruturais.
Portanto, a internet pode ser tratada como um espaço de democratização linguística, onde falantes marginalizados por não dominarem a norma padrão encontram visibilidade e reconhecimento por meio de seus próprios usos linguísticos. Contudo, a valorização dessa diversidade confronta as normas mantidas por instituições tradicionais, revelando disputas por poder simbólico, conforme explicado por Bourdieu (1982), envolvendo aqueles que detêm a autoridade para definir o que é ou não legítimo no uso da língua.
Estamos diante de um cenário que exige uma reflexão crítica e atualizada sobre os critérios de correção, a eficácia comunicativa das formas linguísticas e o valor simbólico atribuído às diversas formas de linguagem, considerando os contextos e finalidades do discurso. A internet não se conforma à norma culta, mas a questiona — tornando visível aquilo que antes estava restrito às margens do mundo social acessível por canais orais.

5.1 Preconceito linguístico e ideologias normativas

O mundo online não apenas evidencia, mas também coloca em pauta o fenômeno do preconceito linguístico, um tipo de discriminação baseada na forma como as pessoas falam ou escrevem. Convencionalmente, o preconceito linguístico está ligado à valorização da norma padrão como guia de correção e prestígio, e à desvalorização das variedades populares, regionais e sociais.
Práticas comunicativas que desviam de alguma forma da norma padrão são altamente criticadas e estigmatizadas, especialmente em contextos acadêmicos e formais, podendo manifestar-se no uso de gírias, abreviações, neologismos ou fórmulas gramaticais não convencionais, comuns na internet. No entanto, esse preconceito é combatido pela visibilidade e empoderamento que o meio digital proporciona a essas variedades linguísticas.
Autores como Bagno (2007) e Faraco (2011) também ressaltam que o preconceito linguístico não se baseia em recomendações

objetivas de correção e inteligibilidade, mas em processos sociais e ideológicos que perpetuam desigualdades. Essas ideologias normativas são constantemente questionadas no ambiente digital, onde o acesso à produção e circulação do discurso é ampliado.
Além disso, o ambiente online também pode reproduzir e até aumentar o preconceito linguístico, ao promover ataques e exclusões contra grupos sociais com modos de falar e escrever marginalizados, criando novos espaços de conflito simbólico. Por isso, os discursos acadêmicos e sociais precisam reconhecer a diversidade e legitimidade das formas linguísticas encontradas na internet e combater a ditadura de uma forma fixa de correção.
Essa conscientização é fundamental para estabelecer uma comunicação mais inclusiva, com uma perspectiva de multiletramento e diversidade cultural, bem como para o desenvolvimento de cidadãos críticos que compreendam as dimensões sociais do uso da linguagem.

5.2 O papel da escola frente à linguagem digital

As escolas desempenham convencionalmente o papel de transmitir a norma culta, que pode ser definida como um nível linguístico prestigioso e apropriado para uso em contextos formais, acadêmicos e profissionais. Porém, o surgimento de novas tecnologias e o uso intensivo da linguagem digital impõem novas demandas ao sistema educacional, que precisa reconsiderar seus métodos e conteúdos para lidar com a realidade comunicativa dos estudantes.
Nas salas de aula, muitos alunos trazem uma pluralidade de registros e variedades adquiridas em ambientes digitais, que podem entrar em conflito com as expectativas normativas dos professores. O objetivo é evitar a mera correção ou repressão desses usos e, ao contrário, incentivar uma reflexão crítica sobre as diversas funções e contextos da língua, valorizando o repertório dos estudantes enquanto os ensina as normas convencionais.
Nesse sentido, a escola deve se tornar um espaço de múltiplos letramentos, não apenas em termos de ser capaz de operar dentro da norma padrão regularmente praticada, mas também de reconhecer e utilizar as linguagens digitais com todos os seus códigos visuais, auditivos e textuais presentes na mídia contemporânea.
Além disso, os educadores devem criar estratégias para introduzir o ensino da língua portuguesa com o auxílio de ferramentas digitais, utilizando os próprios recursos tecnológicos como objetos e instrumentos de aprendizagem, tornando o processo mais envolvente e atrativo para os estudantes.
Esse método de ensino contribui para a aquisição de uma competência comunicativa ampla, necessária para a vida social e profissional no mundo atual, além de combater o preconceito linguístico por meio da aceitação de uma concepção de língua mais pluralista e variável.

5.3 Letramentos digitais e multiletramentos

O letramento digital vai além da simples habilidade técnica de usar aparelhos eletrônicos; refere-se à capacidade de ler, escrever e comunicar-se criticamente em ambientes digitais, além de estar consciente das diversas formas e linguagens que circulam nesses domínios. Enquanto isso, o conceito de multiletramentos amplia a compreensão tradicional de literacia, abrangendo modalidades comunicativas básicas e incluindo, entretanto, imagens, vídeos, sons, hipertextos e outros materiais multimodais presentes na vida digital cotidiana.
No âmbito da língua portuguesa, essas noções indicam a necessidade de compreender que aprender a norma padrão não é o único caminho para garantir uma comunicação eficiente e crítica nas plataformas digitais. É preciso desenvolver competências que incluam a leitura e produção dos chamados textos híbridos, que combinam linguagem verbal e erudita, códigos visuais e acústicos, lidando com a elasticidade e complexidade das variedades de gêneros discursivos tão característicos da internet.
A tarefa da escola, portanto, é promover esses multiletramentos, preparando os estudantes para operar e lidar com mundos digitais cada vez mais complexos. Isso significa um ensino que respeite a criatividade, o pensamento crítico sobre as informações

e a construção de sentido em contextos diversos.
Além disso, os multiletramentos são socialmente inclusivos, pois ampliam as opções de assimilação para grupos que são excluídos nas práticas tradicionais de ensino. A democratização da comunicação, no que diz respeito à linguagem digital e aos meios multimodais disponíveis, fortalece tanto a diversidade cultural quanto a diversidade linguística.

5.4 Perspectivas pedagógicas para o ensino da língua em contextos digitais
Com as mudanças linguísticas e comunicativas causadas pela internet e pelas novas tecnologias, o ensino da língua portuguesa precisa considerar e aplicar novas perspectivas pedagógicas que sejam sensíveis à diversidade linguística e às novas formas de uso da linguagem digital.
O currículo escolar deve, em primeiro lugar, facilitar o ensino da norma padrão de forma contextualizada, articulando a importância dessa norma para situações formais com a análise crítica das variedades populares e digitais. Esse método evita um ensino fragmentado e prescritivo que causa alienação nos alunos, promovendo, em vez disso, uma postura reflexiva e proativa em relação à língua.
Além disso, a inclusão de atividades que explorem textos multimodais (como memes, vídeos, postagens em redes sociais, blogs) permite que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e produção alinhadas com os padrões atuais dos multiletramentos. O professor deve atuar como mediador, orientando os alunos a navegar entre registros e gêneros, estando atento às suas funções sociais e comunicativas.
A participação ativa dos estudantes pode ser alcançada por meio do uso das próprias tecnologias digitais em sala de aula, incluindo plataformas colaborativas, aplicativos de mensagens e redes sociais educacionais, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.
Por fim, a formação continuada dos professores é necessária para prepará-los a enfrentar os desafios e as oportunidades da linguagem digital, adotando uma abordagem pedagógica inclusiva e atualizada.
Essas perspectivas pedagógicas contribuem para a formação de cidadãos críticos, capazes de aplicar de forma competente e consciente o conhecimento da língua portuguesa em diversas situações sociais, acadêmicas e profissionais, valorizando a diversidade linguística e as diferenças culturais presentes na sociedade moderna.

6 Projeções futuras e conclusões analíticas
O ambiente linguístico moderno demonstra que a língua portuguesa, ao invés de deixar de evoluir, está em constante transformação, sobre a qual o ambiente digital e as novas tecnologias exercem um impacto decisivo. As novas tendências indicam que a norma linguística pode se tornar mais permissiva em sua natureza e aberta a mudanças, para conviver paralelamente ao uso informal, multimodal e híbrido associado às informações online.
A introdução progressiva de inteligências artificiais na rede de comunicação, incluindo assistentes virtuais e programas de correção automática, já começou a influenciar a forma como os falantes criam e até revisam seus textos, favorecendo mudanças linguísticas que se adequam a esses novos interlocutores digitais. Além disso, os algoritmos de recomendação e as redes sociais convergem para espalhar viralmente expressões e formatos linguísticos que rapidamente se tornam canônicos.
A segunda tendência é o fortalecimento do multiletramento, que vai além do domínio do texto escrito e inclui a criação e interpretação de imagens, vídeos, áudios, gifs e emojis, estabelecendo um paradigma comunicativo multimodal. Nesse sentido, a língua portuguesa se mostra capaz de absorver esses recursos em sua funcionalidade comunicativa.
Outra mudança acompanha a tendência de hibridização linguística, com um movimento consistente de introdução de estrangeirismos e versões modificadas do chamado “internetês”, que funciona como um marcador de identidade e um instrumento prático nas comunidades online.
Essas forças revelam a seguinte situação: o português digital deve ser entendido como

um sistema aberto, plural e adaptável, que está em constante negociação entre norma e uso, tradição e inovação.

6.1 O papel das inteligências artificiais e novas plataformas

O papel das inteligências artificiais (IAs) na formação do português moderno (e, em particular, em sua aplicação digital) torna-se cada vez mais importante. Tecnologias como corretores ortográficos, assistentes de voz, tradução automatizada e verificação influenciam diretamente o processo de escrita e leitura de textos, tornando tanto a homogeneidade quanto a exploração estilística mais avançadas.

Essas tecnologias oferecem recursos como correção de erros, sugestão de sinônimos e até a criação automática de textos, o que pode ajudar a ampliar o repertório linguístico dos falantes. No entanto, também geram problemas relacionados à padronização excessiva, à tendência de homogeneizar a língua e à dependência da tecnologia na escrita.

Além das IAs, as novas plataformas online, incluindo TikTok, Discord, Clubhouse e outras redes emergentes, oferecem modos comunicativos inéditos, como textos, áudio e vídeo em tempo real, incentivando trocas cada vez mais multimodais e efêmeras. Essa pluralidade de meios reforça o uso de variantes mais flexíveis da língua, ajustadas às particularidades de cada meio.

A competência comunicativa necessária para interagir nesses ambientes digitais é bastante complexa e envolve habilidades linguísticas, digitais e culturais dos falantes. Essa competência deve ser desenvolvida a partir da educação formal, capacitando os usuários a adotarem posições críticas diante das transformações da língua e das relações de poder presentes na comunicação digital.

Assim, as ações das IAs e das novas plataformas não afetam apenas o comportamento linguístico no português, mas também perturbam os paradigmas próprios do ensino, dos processos comunicativos e da normatização da língua, o que demanda pesquisa e análise contínuas.

6.2 A coexistência entre linguagem digital e escrita formal

A existência paralela da linguagem digital — informal, multimodal e flexível — e da escrita formal, que impõe regras rígidas e sistemáticas, é um dos principais desafios para a compreensão e o ensino da língua portuguesa atualmente.

Muito pelo contrário, esses dois registros são complementares e atendem a diferentes situações comunicativas e usos discursivos. A comunicação linguística online tem uma natureza muito mais rápida, expressiva e interativa, enquanto a escrita acadêmica, profissional e oficial busca clareza, precisão e lógica, que são essenciais em ambientes oficiais, acadêmicos e profissionais.

A dificuldade está em capacitar os falantes para que consigam transitar adequadamente entre esses registros, estando conscientes de suas peculiaridades e sabendo quando cada um é necessário em determinada situação social. Essa habilidade pode ser chamada de competência diglóssica, uma aptidão fundamental para o pleno exercício da cidadania e para o funcionamento bem-sucedido em diversas esferas da vida social.

No campo educacional, é importante incentivar um sistema que valorize a diversidade linguística, sem desvalorizar a importância da norma padrão, mas também sem excluir o uso legítimo da língua nas redes digitais. Essa postura deve promover práticas de leitura e escrita que compreendam tanto textos formais quanto gêneros eletrônicos, preparando os estudantes para se comunicarem efetivamente em diferentes contextos.

Portanto, a coexistência simultânea da linguagem digital e da escrita formal configura um processo extremamente rico, que reflete o caráter vivo e polissêmico do português moderno.

Considerações Finais

A análise do papel que as novas tecnologias e a internet desempenham no desenvolvimento contemporâneo da língua portuguesa revela-se bastante complexa, dinâmica e multidimensional. A existência de novos recursos comunicativos — como neologismos, abreviações, emojis e novas construções sintáticas — tem exercido uma influência con-

tínua sobre o português, enquanto sistema vivo e social, especialmente em contextos digitais.

Essa transformação evidencia o conflito entre a norma padrão, tradicionalmente associada a contextos formais e institucionais, e as variedades linguísticas digitalizadas, caracterizadas por maior liberdade, informalidade e multimodalidade. Essa tensão não deve ser vista como uma oposição, mas como um processo dialético que reflete transformações sociais, culturais e tecnológicas mais amplas.

No campo educacional, é importante reconhecer o valor dos multiletramentos e implementar uma pedagogia inclusiva, que possa acomodar o ensino da linguagem digital juntamente com o ensino da norma padrão, promovendo uma competência comunicativa ampla nos estudantes. A escola deve funcionar como uma instituição de mediação, onde o indivíduo desenvolve as habilidades necessárias para participar criticamente e com competência em diferentes contextos discursivos.

Por fim, em uma perspectiva futura, espera-se que a língua portuguesa se integre cada vez mais aos aspectos e formatos próprios da comunicação digital, impulsionada por tecnologias como as inteligências artificiais e as novas plataformas multimodais. Tal desenvolvimento evidencia a necessidade de pesquisas contínuas para aprofundar a compreensão dessas dinâmicas, bem como de políticas educacionais e linguísticas que valorizem a diversidade e a democratização do uso da língua.

Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. In: BOURDIEU, Pierre. Lógica da prática. Tradução de Maria Lúcia Leal e Maria Sylvia de Carvalho Franco. Petrópolis: Vozes, 1982. p. 53-78.

FARACO, Carlos Alberto. Linguística Aplicada: o ensino de língua e a educação. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Reading Images: The Grammar of Visual Design. London: Routledge, 2006.

MILLER, Carolyn R.; SELBER, Stuart A. Multiliteracies: Writing in the 21st Century. Southern Illinois University Press, 2012.

PENNYCOOK, Alastair. Language and Mobility: Unexpected Places. Bristol: Multilingual Matters, 2010.

SANTOS, Maria Luiza; REZENDE, Mário Lúcio. Letramento digital e multiletramentos: práticas de leitura e escrita na contemporaneidade. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 16, n. 1, p. 123-143, 2016.

SOUSA, Marília de; LIMA, João Carlos. Mudanças sintáticas e gramaticais no português digital: uma análise contemporânea. Revista Linguagem & Ensino, v. 23, n. 2, p. 89-105, 2020.

VASCONCELOS, Ana Beatriz. A norma culta em conflito: identidade e diversidade linguística no espaço digital. São Paulo: Contexto, 2018.

WARDHUIZEN, Tom; KRUGER, Johan. Language Change in the Digital Age. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.